

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

A ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE - MEMORIAL DO HOMEM KARIRI NA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO CARIRI CEARENSE.

Raquel Arruda Carvalho De Oliveira (raquelcaarv@gmail.com)

Leandro Benedini Brusadin (leandrobrusa@hotmail.com)

O Cariri cearense, região de tradição oral, destaca-se pela carga simbólica de seus mitos e lendas. Este estudo investiga o papel da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri, uma instituição cultural, não governamental e sem fins lucrativos, na produção e gestão do patrimônio cultural da região caririense, que constitui-se como um território de ocupação indígena, repleto de sítios arqueológicos e manifestações culturais como o reisado, o maracatu e as brincadeiras de tradição popular. A Fundação funciona como uma casa aberta que recebe turistas e a comunidade local com o intuito de discutir e refletir sobre a cultura local em diversos tempos, remontando a identidade do “homem kariri” dos primórdios até a atualidade. Nessa investida, possui programas de formação orientados às crianças e jovens da região – bem como a seus familiares -, a fim de que desenvolvam habilidades, interesses e autonomia através do engajamento nas atividades, que incluem: produção audiovisual,

produção literária, música, desenho, gestão, comunicação e autoexpressão. A pesquisa investiga como a ativação dos mitos e lendas dos primeiros ocupantes da região - os indígenas Kariri -, pela Fundação Casa Grande se torna um dispositivo de produção do imaginário social e de transformação sócio-espacial, atuando como um modelo inovador de gestão participativa do patrimônio em nível local. Para cumprir esse objetivo, utilizamos a análise iconográfica de desenhos estilo naif feitos à mão livre pelas crianças membros da Casa Grande. Esses desenhos constituem fontes documentais, representando visualmente o mundo encantado dos mitos e também as modificações socioeconômicas ocorridas na realidade concreta e cotidiana. Através deles, discutimos como o imaginário social, que emerge dos mitos, delimitou a visão dos indivíduos e da comunidade sobre si, orientando comportamentos, valores e ações coletivas. A pesquisa argumenta que os mitos funcionam como ferramentas de mobilização da memória, identificação coletiva e fortalecimento da autoestima e dos laços sociais, contribuindo para o desenvolvimento comunitário e para a preservação de um patrimônio vivo e intangível, manifestados na tradição da cultura popular. Ao se apoiar na cultura local e na participação ativa de crianças e jovens, a Fundação Casa Grande exemplifica uma estratégia de financiamento e sustentabilidade para a conservação do patrimônio, promovendo a apropriação dos saberes tradicionais e ancestrais pelas novas gerações, abrindo precedentes para se pensar a questão patrimonial junto às crianças e jovens, a fim de que adquiram repertório cultural e relação de pertencimento com a sua comunidade e território. Conclui-se que o estudo contribui para o debate sobre os desafios do patrimônio no século XXI, reforçando a importância da escala local e do envolvimento comunitário na sua valorização e salvaguarda.

Palavras-chave: patrimônio cultural; mitos; imaginário social; cariri.